

UTILIZAÇÃO DO JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE FARMACOTERAPIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Wilson Roberto Malfará¹

As metodologias ativas têm assumido papel de destaque no ensino superior em saúde por promoverem maior protagonismo discente, desenvolvimento do pensamento crítico e integração entre conhecimentos científicos e a prática profissional. Nesse contexto, o júri simulado constitui uma estratégia capaz de estimular a análise de problemas complexos sob diferentes perspectivas, favorecendo o desenvolvimento da argumentação científica, da comunicação e da tomada de decisão baseada em evidências. Considerando a crescente utilização dos análogos do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), especialmente diante das discussões envolvendo suas indicações além do tratamento do diabetes mellitus tipo 2, elaborou-se uma atividade pedagógica que permitisse aos estudantes discutir aspectos farmacológicos, clínicos, éticos, regulatórios e sociais relacionados ao tema. Relatar a experiência da utilização da metodologia ativa do júri simulado como ferramenta de ensino-aprendizagem na disciplina de Farmacoterapia II, visando desenvolver competências relacionadas à análise crítica da literatura científica, argumentação baseada em evidências, trabalho em equipe, comunicação oral e tomada de decisão clínica. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, desenvolvido com estudantes do sexto semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, na disciplina de Farmacoterapia II. Os acadêmicos foram distribuídos em sete grupos representando diferentes atores envolvidos na temática (defesa, acusação, especialistas científicos, indústria farmacêutica, conselhos de ética, pacientes/sociedade e júri técnico). A atividade foi previamente organizada por meio da disponibilização de artigos científicos, diretrizes clínicas e materiais técnicos para fundamentação dos argumentos. O desenvolvimento ocorreu em etapas sequenciais, contemplando apresentação do caso, exposições iniciais, debate com réplica e tréplica, manifestações finais, deliberação do júri técnico e feedback docente. A avaliação considerou critérios relacionados à qualidade das evidências apresentadas, coerência argumentativa, clareza da comunicação, relevância clínica, ética e social dos posicionamentos defendidos, sendo complementada por instrumento de autoavaliação discente. Observou-se elevada participação dos estudantes durante todas as fases da atividade, com intenso envolvimento na busca de evidências científicas e na construção de argumentos

¹Doutor em Toxicologia pela Universidade de São Paulo, USP. docente da disciplina de Farmacoterapia II do CBM. E-mail: wilson.malfara@baraodemaua.br

consistentes. A dinâmica favoreceu o desenvolvimento do raciocínio clínico, da capacidade de análise crítica da literatura, da comunicação oral e da defesa fundamentada de diferentes pontos de vista. O formato interdisciplinar permitiu integrar conhecimentos farmacológicos, bioéticos, regulatórios e sociais, estimulando reflexões acerca do uso racional dos análogos do GLP-1. A atuação do júri técnico contribuiu para consolidar a análise crítica das evidências e ampliar a compreensão da tomada de decisão em saúde baseada em critérios científicos. A utilização do júri simulado demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Farmacoterapia, promovendo aprendizagem ativa, participação discente e desenvolvimento de competências essenciais à formação médica. Além de favorecer a integração entre teoria e prática, a metodologia estimulou o pensamento crítico, a argumentação científica e a capacidade de tomada de decisão fundamentada em evidências, mostrando-se uma ferramenta inovadora e facilmente aplicável em disciplinas da área da saúde.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Júri simulado. Farmacoterapia.